



PEDRO BANDEIRA

Ciúme – a hora da verdade

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoieira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano... Há o tempo das escrituras e o tempo da

memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como

resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Ciúme – a hora da verdade

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A partir de 2009, toda a sua produção literária

integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Iara e Adele, melhores jogadoras do time de vôlei, eram amigas inseparáveis. As duas não se desgrudavam desde que Adele não se importou em deixar de fazer uma prova para procurar (até encontrar) o aparelho dentário de Iara, perdido no pátio da escola; e desde que Iara se engalfinhou com um colega mais velho que fez um comentário racista a respeito de Adele, que era negra. Na vida e na quadra, pareciam se entrosar perfeitamente. As coisas mudaram, porém, quando Adele começa a viver um romance com Desmond, ex-namorado de Iara. Apesar de nunca ter demonstrado abertamente, a emotiva Iara não havia superado o término, e vê-lo apaixonado pela amiga era mais do que ela podia suportar: o suficiente para

despertar na menina de quinze anos um desejo incontrolável de vingança.

Assim, enquanto aparenta continuar a amiga devotada de sempre, Lara convence Roberta, garota frágil que havia perdido para Adele o lugar de levantadora no time de vôlei, a colaborar com suas sofisticadas (e perversas) tramas. A ideia é fazer Adele suspeitar que Desmond anda envolvido com Cássia, capitã do time feminino e uma das melhores e mais bonitas alunas da classe. Lara consegue levar o plano bastante longe, o suficiente para causar um bocado de sofrimento e estrago, mas termina sendo desmascarada pelos colegas – que, apesar de tudo, eles se mostram compreensivos com a angústia da agressiva jogadora.

Em *Ciúme – a hora da verdade*, Pedro Bandeira aborda o tema do ciúme, dialogando com dois textos clássicos da literatura: *Otelo*, de William Shakespeare, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Ao criar sua própria versão para esse argumento clássico, Bandeira opta por transpor a narrativa para o Brasil contemporâneo e para o universo adolescente, mantendo a discussão de temas como o racismo e o machismo, que já atravessam as obras clássicas. Nesse caso, contudo, o autor decide trocar o gênero dos personagens: por exemplo, Iago se torna Lara, Otelo dá lugar a Adele, Desdêmona e Capitu dão lugar a Desmond e Cássia se torna Cássia.

No decorrer da narrativa, o autor se apropria de trechos de Shakespeare e Machado de Assis e os reescreve, inserindo-os no contexto da trama. Ainda que, como Machado, o autor desloque o contexto do texto inicial, o ritmo frenético de acontecimentos aproxima-se mais da trama shakespeariana do que dos devaneios reflexivos do amargurado narrador em 1ª pessoa de *Dom Casmurro*. Ao final, porém, enquanto a trama do bardo inglês caminha para um desfecho trágico e sangrento, e a de *Dom Casmurro* mantém um tom ambíguo – dramático e amargurado –, a narrativa de Pedro Bandeira termina com a reconciliação entre as personagens principais – *a hora da verdade*, adiantada pelo título, envolve a revelação dos estratagemas de Lara antes da partida final do torneio de vôlei, termina por oferecer uma chance de redenção e arrependimento para a atormentada garota.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil.

Palavras-chave: amizade, ciúme, vingança, racismo, preconceito.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: direitos da criança e do adolescente, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais.

Público-alvo: leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título e o subtítulo do livro, *Ciúme – a hora da verdade*. O que eles entendem por ciúme? Em que situações esse sentimento vem à tona? Qual é a relação entre *ciúme* e *verdade*? Será que o ciúme nos leva a distorcer a realidade? Divida os alunos em pequenos grupos e proponha que relatem situações de ciúme que vivenciaram – seja porque eles sentiram ciúme de alguém, seja porque alguém sentiu ciúme deles, seja ainda uma situação vivida por terceiros.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que antecipa o enredo da narrativa. Que estratégias os alunos imaginam que a personagem possa usar para *plantar o ciúme* na cabeça da amiga? Deixe que criem suas hipóteses a respeito do desenrolar da trama.
3. Chame a atenção da turma para o sumário do livro. Quais títulos de capítulos despertam mais curiosidade nos alunos?
4. Leia com a turma o texto de apresentação de Pedro Bandeira, que revela que o livro é inspirado em duas obras clássicas: *Otelo*, de William Shakespeare, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis – sendo a segunda inspirada na primeira. Será que os alunos já ouviram falar em Shakespeare e em Machado? Proponha que realizem uma breve pesquisa a respeito da vida e obra dos dois autores. Estimule-os a visitar a biblioteca para relacionar quais obras dos dois escritores estão disponíveis.

5. Em seguida, leia com a turma o texto “Correspondência do texto desse livro com *Otelo* e *Dom Casmurro*”, para que tenham mais informações sobre a intertextualidade entre as obras.

Se possível, assista com a turma à versão de *Otelo* com Kenneth Branagh e Lawrence Fishburne, dirigida por Oliver Parker, mencionada no texto, para que os alunos, depois de familiarizar-se com as peripécias do enredo shakespeariano, compreendam melhor as referências feitas por Pedro Bandeira. Distribuição: Warner Home Video.

6. Sugira que os alunos se organizem para assistir juntos aos cinco capítulos da minissérie *Capitu*, exibida pela Globo em 2008, em que o inventivo diretor Luiz Fernando Carvalho adapta a obra de Machado de Assis de modo não realista, teatral e visualmente exuberante. Também lançada em DVD pela Som Livre DVD (Rimo), a obra pode ser assistida na íntegra no youtube (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vEcZV_AmZco&list=PLCR6ZiRtZDIh-Hqho1Y-T_wwkES TeqHA0. Acesso em: 30 de novembro de 2018).

7. Leia com os alunos a seção *Autor e obra*, para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória de Pedro Bandeira e de suas impressões ao escrever esse livro. Estimule-os a visitar o *site* do autor: www.bibliotecapedrobandeira.com.br.

Durante a leitura

1. Diga aos alunos que estejam atentos às notas no decorrer do texto, que indicam as passagens que correspondem a trechos de Machado e de Shakespeare recriados por Pedro Bandeira. Sugira que, a cada uma dessas passagens, procurem, no anexo ao final do texto, o original correspondente.

2. Levando em conta os enredos de *Otelo* e *Dom Casmurro*, dos quais os alunos se aproximaram por meio da adaptação cinematográfica de Oliver Parker e da série de Luiz Fernando Carvalho, peça que estejam atentos às passagens do livro que se assemelhem ao enredo de uma ou de outra obra. Em que momentos, todavia, o texto de Pedro Bandeira segue um caminho diferente?

3. Diga à turma que esteja atenta, ainda, a momentos em que o racismo interfere no relacionamento entre os personagens da história, gerando conflitos. Em que momentos Adele sofre

discriminação por conta da cor de sua pele? Como reage a cada uma dessas situações? Que espécie de incômodo essas passagens, em particular, geram nos jovens leitores?

4. Em diversos momentos, ainda, as personagens femininas passam por situações de assédio, sobretudo assédio verbal, bastante desagradáveis. Proponha aos alunos que prestem atenção a isso.

5. Os treinos e partidas de vôlei disputados pelas personagens assumem um papel bastante importante na narrativa. Será que os alunos conhecem o vocabulário específico referente ao esporte que aparece no texto? Que tal elaborar um “glossário”?

6. Chame a atenção da turma para a diagramação do livro. Provavelmente os alunos notarão que algumas passagens do texto aparecem em destaque, com cor e fonte diferentes. Por que será que essas passagens teriam sido escolhidas, em detrimento de outras? De que maneira as frases destacadas interferem na leitura do texto como um todo?

7. Veja se os alunos notam como, em determinado momento, Lara entra em contato com a obra de Machado de Assis.

Depois da leitura

1. Selecione algumas cenas de uma tradução do texto original de *Otelo*, de Shakespeare, e distribua-as entre os alunos. Proponha que se dividam em grupos e que cada um deles se encarregue de preparar uma leitura dramática de uma das cenas, deixando cada aluno a cargo de um personagem e fazendo uso de recursos como figurino, luz e trilha sonora, se desejar. Aproveite para apresentar a estrutura de um texto dramático, com divisões em cenas e atos, as rubricas indicando entradas e saídas e o essencial da ação, e os nomes dos personagens introduzindo suas falas.

2. Desafie-os a, em duplas, escolher uma cena do livro para transformar em dramaturgia – lembrando que, nesse caso, não há narrador, as rubricas devem se limitar ao mínimo e toda a informação necessária para a compreensão da cena deve estar na fala e nos movimentos dos personagens.

3. Leia com os alunos o capítulo 135 de *Dom Casmurro*, em que Bentinho vai ao teatro assistir

a uma representação de *Otelo*, e, em meio a reflexões, traça paralelos entre a peça e sua própria vida. Comente que a principal diferença entre a peça de Shakespeare e o romance de Machado é que o último é escrito em primeira pessoa, do ponto de vista, parcial e enviesado, de um único personagem – só temos acesso a suas impressões. Proponha aos alunos que retomem uma passagem de um capítulo do livro de Pedro Bandeira e a recontem, em primeira pessoa, do ponto de vista do personagem que desejarem. Desafie-os a procurar se aproximar da voz e do ponto de vista do personagem em questão. Como será que ele pensa? O que, em cada situação, ele viu? O que lhe escapou? O que ele distorceu ou exagerou? O que sente pelos demais personagens?

4. Ainda que Adele seja uma jogadora muitíssimo talentosa, em diversas ocasiões, sofre com o racismo – seja de torcedores, adversários, colegas de escola ou mesmo companheiras de time. Embora se trate de uma personagem de ficção, situações como as vividas por ela são enfrentadas por muitos atletas negros, cotidianamente. Leia com seus alunos essa reportagem do jornal *El País* a respeito da maneira como o racismo interferiu (e interfere) na trajetória profissional e na vida cotidiana da campeã olímpica de judô Rafaela Silva (Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/deportes/1519427504_557900.html. Acesso em: 30 de novembro de 2018).

5. Para discutir um pouco mais o tema do racismo, que não se limita simplesmente a ofensas explícitas, mas envolve também questões históricas que remetem ao período da escravidão e desembocam em desigualdades brutais que restringem a participação negra na mídia, nas universidades e no mercado de trabalho, traga para ler com a turma duas histórias em quadrinhos sobre o tema – a primeira de Pedro Leite, refletindo situações em que o racismo se expressa na linguagem, para além da ofensa (Disponível em: <http://www.quadrinhosacidos.com.br/2015/05/86-racismo-sem-querer.html>, e esses de Estevão Ribeiro e Alê Santos, que conta como Rui Barbosa queimou arquivos referentes à escravidão logo depois da abolição (Disponível em: <https://theintercept.com/2018/11/20/ruy-barbosa-escravidao/>). Em seguida, assista com a classe ao

depoimento da filósofa negra Djamila Ribeiro que relata o sofrimento e o sentimento de falta de lugar que marcaram a sua infância (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cHUPPjtJ6ql>; acesso em: 30 de novembro de 2018).

6. Escute com os alunos a bela canção *Dor de cotovelo*, de Caetano Veloso, na interpretação de Elza Soares, em que ela, de maneira pungente, canta a maneira como o ciúme (que envenenou Otelo, Bentinho, Adele e Iara) se alastra dolorido por todo o corpo. Em seguida, assista com a turma ao videoclipe de outra canção, composta por Seu Jorge e gravada por Elza, *A carne* (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw>; acesso em 30 de novembro de 2018), que expõe de modo pungente a questão do racismo, ao mesmo tempo em que louva a força do povo negro em sua luta por respeito.

7. Traga para mostrar aos alunos reproduções de dois quadros do pintor expressionista Edvard Munch intitulados *Ciúme*: o primeiro de 1895 e o segundo de 1907. De que maneira as cores do quadro, bem como sua organização espacial, contribuem para evocar os sentimentos angustiantes do personagem em primeiro plano?

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor e da mesma série

O medo e a ternura. São Paulo: Moderna.

Agora estou sozinha... São Paulo: Moderna.

Garrote, menino coragem. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Uma garrafa no mar de Gaza, de Valérie Zenatti. Traduzido por Julia da Rosa Simões. São Paulo: Sequinte.

Lua de larvas, de Sally Gardner. Traduzido por Waldéa Pereira Barcellos. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Os da minha rua, de Ondjaki. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

A vida no céu: romance para jovens e outros sonhadores, de José Eduardo Agualusa. São Paulo: Melhoramentos.